

▶ Estudos Doutrinários

▶ PADRÕES DE MORALIDADE SEXUAL

Hb 13.4 *“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará”.*

O crente, antes de mais nada, precisa ser moral e sexualmente puro (cf. [2Co 11.2](#); [Tt 2.5](#); [1Pe 3.2](#)). A palavra “puro” (*gr. hagnos ou amiantos*) significa livre de toda mácula da lascívia. O termo refere-se a abstenção de todos os atos e pensamentos que incitam desejos incompatíveis com a virgindade e a castidade ou com os votos matrimoniais da pessoa. Refere-se, também, ao domínio próprio e a abstenção de qualquer atividade sexual que contamina a pureza da pessoa diante de Deus. Isso abrange o controle do corpo “em santificação e honra” ([1Ts 4.4](#)) e não em “concupiscência” ([4.5](#)). Este ensino das Escrituras é tanto para os solteiros, como para os casados. No tocante ao ensino bíblico sobre a moral sexual, vejamos o seguinte:

- (1) A intimidade sexual é limitada ao matrimônio. Somente nesta condição ela é aceita e abençoada por Deus (ver [Gn 2.24](#) nota; [Ct 2.7](#) nota; [4.12](#) nota). Mediante o casamento, marido e mulher tornam-se uma só carne, segundo a vontade de Deus. Os prazeres físicos e emocionais normais, decorrentes do relacionamento conjugal fiel, são ordenados por Deus e por Ele honrados.
- (2) O adultério, a fornicação, o homossexualismo, os desejos impuros e as paixões degradantes são pecados graves aos olhos de Deus por serem transgressões da lei do amor ([Êx 20.14](#) nota) e profanação do relacionamento conjugal. Tais pecados são severamente condenados nas Escrituras (ver [Pv 5.3](#) nota) e colocam o culpado fora do reino de Deus ([Rm 1.24-32](#); [1Co 6.9,10](#); [Gl 5.19-21](#)).
- (3) A imoralidade e a impureza sexual não somente incluem o ato sexual ilícito, mas também qualquer prática sexual com outra pessoa que não seja seu cônjuge. Há quem ensine, em nossos dias, que qualquer intimidade sexual entre jovens e adultos solteiros, tendo eles mútuo “compromisso”, é aceitável, uma vez que não haja ato sexual completo. Tal ensino peca contra a santidade de Deus e o padrão bíblico da pureza. Deus proíbe, explicitamente, “descobrir a nudez” ou “ver a nudez” de qualquer pessoa a não ser entre marido e mulher legalmente casados ([Lv 18.6-30](#); [20.11](#), [17](#), [19-21](#); ver [18.6](#) nota).
- (4) O crente deve ter autocontrole e abster-se de toda e qualquer prática sexual antes do casamento. Justificar intimidade premarital em nome de Cristo, simplesmente com base num “compromisso” real ou imaginário, é transigir abertamente com os padrões santos de Deus. É igualar-se aos modos impuros do mundo e querer deste modo justificar a imoralidade. Depois do casamento, a vida íntima deve limitar-se ao cônjuge. A Bíblia cita a temperança como um aspecto do fruto do Espírito, no crente, i.e., a conduta positiva e pura, contrastando com tudo que representa prazer sexual imoral como libidinagem, fornicação, adultério e impureza. Nossa dedicação à vontade de Deus, pela fé, abre o caminho para recebermos a bênção do domínio próprio: “temperança” ([Gl 5.22-24](#)).

(5) Termos bíblicos descritivos da imoralidade e que revelam a extensão desse mal. (a) Fornicação (gr. *porneia*). Descreve uma ampla variedade de práticas sexuais, pré ou extramaritais. Tudo que significa intimidade e carícia fora do casamento é claramente transgressão dos padrões morais de Deus para seu povo ([Lv 18.6-30](#); [20.11,12, 17, 19-21](#); [1Co 6.18](#); [1Ts 4.3](#)). (b) A lascívia (gr. *aselgeia*) denota a ausência de princípios morais, principalmente o relaxamento pelo domínio próprio que leva à conduta virtuosa (ver [1Tm 2.9](#) nota, sobre a modéstia). Isso inclui a inclinação à tolerância quanto a paixões pecaminosas ou ao seu estímulo, e deste modo a pessoa torna-se partícipe de uma conduta antibíblica ([Gl 5.19](#); [Ef 4.19](#); [1Pe 2.2,18](#)). (c) Enganar, i.e., aproveitar-se de uma pessoa, ou explorá-la (gr. *pleonekteo*, e.g., [1Ts 4.6](#)), significa privá-la da pureza moral que Deus pretendeu para essa pessoa, para a satisfação de desejos egoístas. Despertar noutra pessoa estímulos sexuais que não possam ser corretos e legitimamente satisfeitos, significa explorá-la ou aproveitar-se dela ([1Ts 4.6](#); [Ef 4.19](#)). (d) A lascívia ou cobiça carnal (gr. *epithumia*) é um desejo carnal imoral que a pessoa daria vazão se tivesse oportunidade ([Ef 4.22](#); [1Pe 4.3](#); [2Pe 2.18](#); ver [Mt 5.28](#) nota).